



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM AGROECOSSISTEMAS



PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-2

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS TEÓRICAS	PRÁTICAS	TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
PGA PGA410033	Botânica Econômica	3		3x15=45

I.1. HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS

II. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

Giorgini Augusto Venturieri

II. PRÉ-REQUISITO (S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA

IV CURSO (S) PARA O QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Mestrado em Agroecossistemas

V. EMENTA

Mecanismos de descoberta, domesticação e manejo das espécies vegetais úteis. Classificação das espécies vegetais econômicas por uso. Plantas que fizeram as grandes civilizações sulamericanas. Plantas de uso minoritário. Plantas potenciais. Culinária experimental.

VI. OBJETIVOS

Fornecer o aluno conhecimentos sobre a identificação e uso das plantas. Mostrar a magnitude do número de plantas já domesticadas e que estão virando “cultivos perdidos”. Serão abordadas as relações culturais que os povos têm com as plantas e os processos de descoberta e de domesticação das espécies úteis.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é Botânica econômica
A erosão cultural e a perda do patrimônio genético das plantas úteis
A insegurança alimentar
Povos e suas plantas
Descoberta de novos cultivos e o processo de domesticação
Classificação das plantas pelo uso
Características botânicas, usos e processamento de espécies extrativas, manejadas e cultivadas
Cultivos perdidos indígenas: Planas têxteis, alucinógenas, frutíferas, xamânicas e de subsistência
Fontes de informação e movimentos sociais para a guarda e promoção do uso das plantas úteis de uso raro

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Haverá aulas expositivas, dialogadas, com utilização de material audiovisual, leitura de artigos científicos e visitas a sites da Internet. Será dada maior ênfase às aulas práticas que constarão de: a) visita a sítios com coleções de plantas úteis; agricultores como melhoristas; paisagens domesticadas; b) oficinas de culinária e processamento de plantas de uso raro, c) elaboração de texto ilustrado contendo a identificação, descrição da espécie, biometria dos seus frutos, localização de indivíduos e receitas de uso.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Haverá 3 avaliações: 1) Frequência e participação das aulas e oficinas (peso 0,5). 2) Apresentação, em forma de seminário expandido, de 2 referências bibliográficas fornecidas pelo professor (peso 0,25) e 3) Elaboração de texto ilustrado contendo a identificação, descrição da espécie, biometria dos seus frutos, localização de indivíduos e receitas de uso de pelo menos 3 espécies/aluno que existam na Grande Florianópolis e seu depósito em site aberto Wiki (associado a Wikipedia) intitulado “Plantas úteis na Grande Florianópolis” (peso 0,25).

X. NOVA AVALIAÇÃO

Não haverá

XI. CRONOGRAMA TEÓRICO		
AULA	DIA	ASSUNTO
1	18/08	Introdução do curso, sistema de classificação das plantas úteis, as fontes de informações na internet, bibliografia e grupos sociais envolvidos na disseminação do conhecimento das espécies úteis. Povos e suas plantas distribuição de temas para os seminários (3h/aula)
2	23/08	Ida a campo (6h/aula): Visita guiada a uma coleção de plantas úteis com os temas de: plantas que desencadearam as grandes navegações, fruteiras e hortaliças não tradicionais, plantas têxteis, condimentares e medicinais
3	25/08	Leitura orientada para a complementação das observações de campo e elaboração de seminário (3h/aula)
4	29/08	Ida a campo (6h/aula): Visita guiada a dois sítios com os temas: sistemas agroflorestais, domesticação de plantas feita por agricultores. Plantas da base alimentar indígena sul-americanas. Oficina de culinária experimental (almoço preparado pelos alunos com as plantas que colherem no local).
5	01/09	Leitura orientada para a complementação das observações de campo e elaboração de seminário (3h/aula)
6	08/09	Leitura orientada para a complementação das observações de campo e elaboração de seminário (3h/aula)
7	13/09	Ida a campo (6h/aula): Visita guiada a um sítio arqueológico com terra-preta-de-índio
8	15/07	Leitura orientada para a complementação das observações de campo e elaboração de seminário (3h/aula)
9	22/07	Seminários I (3h/aula)
10	27/09	Ida a campo (6h/aula): Visita orientada sobre o tema: domesticação de paisagens, plantas melhoradoras do solo
11	06/10	Seminários II (3h/aula)

XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Coradin, L.; Siminski, A. Reis, A.** (Eds) Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial – Plantas pra o futuro – Região Sul. Brasília: MMA, 934p. (2011).
- Correa, M.P.** Dicionário das plantas úteis do Brasil e exóticas cultivadas IBDF (1974).
Economic Botany – vários artigos
- Harlan, J.R.** Crops and Man, American Society of Agronomy/Crop Science Society of Marica, Madison, WI (1975).
- Heiser, C. B.** 1977. Sementes para a civilização. Trad. S. Uliana. Companhia Editora Nacional - EDUSP, São Paulo
- Kerr, W.E.; Clement, C.R.** Práticas agrícolas com consequências genéticas que permitiram os índios da Amazônia uma melhor adaptação as condições regionais, Acta Amazonica 10 (2) (1980), pp. 156–159.
- Prescott-Allen, R. and Prescott-Allen, C.** How Many Plants Feed the World?. Conservation Biology, 4 (4), p: 365-374 (1990).
- Venturieri, G. A.** Indigenous Strategies Used to Domesticate Plants in Brazilian Amazon. In: Levin S.A.(ed.) Encyclopedia of Biodiversity, second edition, Volume 4, pp. 279-292. Waltham, MA: Academic Press. (2013)

XIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Heckenberger, M. J.; Russell, J. C.; Fausto C.; Toney, J. R.; Schmidt, M. J.; Pereira, E.; Franchetto, B.; and Afukaka_Kuikuro.** Pre-Columbian Urbanism, Anthropogenic Landscapes, and the Future of the Amazon, Science 29 (321) n. 5893 (2009), pp. 1214-1217.
- Lehmann, J.; Kern, D.C.; Glaser, B. & Woods, W.I. (Eds).** Amazonian Dark Earths: Origins, Properties, Management (pp. 387-406). The Netherlands: Kluwer Academic Publishers.
- Pärssinen, M., Schaan, D., and Ranzi, A.** Pre-Columbian geometric earthworks in the upper Purús: a complex society in western Amazonia. Antiquity 83, n. 322, (2009): 1084–1095

Rostain, S. Pre-Columbian Earthworks in Coastal Amazonia. *Diversity* (2010) (2), p. 331-352.

Schaan, D. P. The Nonagricultural Chiefdoms of Marajó Island. *Handbook of South American Archaeology*. H. Silverman and W.H. Isbell (eds). p. 339-357, Springer, New York (2008).

Schaan, D.; Ranzi, A.; Pärssinen, M. (Orgs.). *Arqueologia da Amazônia Ocidental: os geoglifos do Acre*. Belém: Editora Universitária UFPA (2008). 192 p.: il.

Venturiri, G.A.; Rodrigues, W.A.; Menezes, J.M.T. Salikisu e Kwalhakatasu, duas fruteiras dos Índios Nambiquaras com potencial para a domesticação, *Acta Amazônica* 16/17 (n. único, sup.):19-25,1986/87.

Venturieri, G.A. O Parque do Rio Vermelho: pelas palavras do seu fundador Henrique Berenhauser / The Red River Park: by the words of its founder Henrique Berenhauser. 01. ed. Osasco: Premier Artes Gráficas, 2014. v. 01. 120p .